

Educadores discutem os problemas do 2º grau

12 DEZ 1990

CORREIO BRAZILIENSE

A progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio é o tema do Encontro Nacional do Ensino Médio, promovido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria Nacional de Ensino Básico (Seneb), iniciado, ontem, na Academia de Tênis de Brasília e que se encerrará amanhã. Ao abrir o encontro, o secretário executivo do MEC, José Luitigard, disse que "a solução para a melhoria do 2º grau será a parceria do Ministério com os estados, além do financiamento externo".

O encontro tem como objetivo proceder a um levantamento da situação dessa modalidade educacional no país, buscando alteração curricular e ajuda financeira, tendo em vista a obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio. O evento conta com a participação de representantes das secretarias estaduais de educação, especialistas da Seneb e das escolas técnicas, além de diretores de escolas agrotécnicas federais e educadores, em geral, e um

membro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU) na área de educação. A importância de um representante do Programa, no encontro, segundo Luitigard, é fazer com que autoridades do órgão acompanhem as discussões, para que sintam de perto e necessidade existente no setor e, conseqüentemente, possam contribuir financeiramente com programas voltados para o ensino médio.

PREOCUPAÇÕES

No ano de 1989 apenas sete por cento de toda a verba do MEC foi destinada ao ensino de 2º grau; sendo que dois terços foram aplicados nas escolas técnicas. A atual situação do ensino médio é uma das preocupações do ministério, segundo o professor José Luitigard. "O ensino médio é o primo pobre da educação brasileira e a partir da implantação do Programa de Alfabetização e Cidadania ele será um ponto nevrálgico, pois é para

onde vai desembocar todo o resultado deste programa", disse.

Uma vez que a legislação não determina que o MEC faça investimentos no ensino do segundo grau, o secretário-executivo do ministério vislumbra uma única saída para o programa da falta de verbas: "A questão financeira pode ser resolvida através da parceria do MEC com os estados ou através de financiamentos externos, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)", afirmou.

Para o técnico em educação e professor da UnB, Jacques Velloso, os problemas de infra-estrutura do ensino médio não têm solução a curto prazo. "A situação hoje não nos permite pensar em uma expansão vigorosa da rede de ensino médio", afirmou. Em decorrência da inexistência de perspectivas imediatas para mudança no atual quadro da educação, o professor Jacques trabalha sobre hipóteses para o ano 2000 "Supondo que haja uma revisão constitucional".